



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Intolerância e circulação do ódio biopolítico: análise dos comentários em portais de notícias sobre o discurso de Jair Bolsonaro no *impeachment* de Dilma Rousseff

Intolerance and circulation of biopolitical hate: analysis of comments in news portals about Jair Bolsonaro's speech in the impeachment of Dilma Rousseff

Diosana Frigo

Palavras-chave: Circulação; *Impeachment* de Dilma Rousseff; Jair Bolsonaro; Mediatização; Ódio biopolítico.

Jair Messias Bolsonaro é militar da reserva e sete vezes deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. No pleito de 2018, foi consagrado presidente do Brasil atuando no Partido Social Liberal (PSL), seu oitavo partido político e que elegeu a segunda maior bancada na Câmara dos Deputados para 2019. Com aproximadamente 30 anos de carreira política, Jair Bolsonaro tornou-se conhecido, em especial nos últimos anos, por suas declarações consideradas conservadoras e intolerantes, pela defesa do que ele considera “cidadão de bem” e da “família tradicional brasileira”, contra os “esquerdistas”, “comunistas” e “defensores dos direitos humanos”.

Para termos uma ideia, dentre as pautas mobilizadas por Jair Bolsonaro na Câmara esteve presente a proibição da distribuição nas escolas públicas de cartilhas sobre gênero e sexualidade (chamadas por ele de “kit gay”, pois fariam apologia à homossexualidade), além da castração química de condenados por estupro como condição de reintegração à vida social. Bolsonaro também ficou conhecido midiaticamente por seus discursos, como quando disse à deputada Maria do Rosário, do Partido dos Trabalhadores (PT), que não a “estupraria” porque ela “não merecia”



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(FALCÃO e GUERREIRO, 2014) ou ao criticar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), chamado pelo então parlamentar de “Exame Nacional do Ensino Marxista” e que faria parte da “doutrinação imposta pelo PT” (LADEIRA, 2015), por abordar a temática da igualdade de gênero na prova aplicada no ano de 2015.

O presidente eleito também fez comentários favoráveis à ditadura civil-militar brasileira, como quando homenageou o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra¹ durante a abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff (PT), na Câmara dos Deputados. No dia 17 de abril de 2016, Jair Bolsonaro (2016) afirmou, em seu um minuto de fala:

[...] perderam em 64, perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve, contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas, por um Brasil acima de tudo e por deus acima de todos, o meu voto é sim².

No que tange à referência sobre a ditadura, observamos que posteriormente à homenagem feita pelo então deputado ao coronel Brilhante Ustra, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ingressou com um pedido de cassação do mandato e de abertura de um processo penal contra Jair Bolsonaro (SOUZA, 2016). O pedido foi

¹ Coronel e chefe do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do Exército, órgão de repressão do governo militar. Ustra foi acusado pelo Ministério Público Federal (MPF) por envolvimento no assassinato de Carlos Nicolau Danielli, militante torturado nas dependências do DOI-Codi. Além disso, foi denunciado por homicídio doloso qualificado pela morte do jornalista Eduardo da Rocha Merlino. Embora no ano de 2008 tornaram-no o primeiro militar reconhecido pela Justiça como torturador, Ustra faleceu antes de ser julgado pelos crimes cometidos (SILVA e PAIVA, 2016).

² Transcrição nossa.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

justificado por entender que, em sua fala, o parlamentar fez apologia ao crime – citando, inclusive, um torturador já reconhecido – e violou os direitos humanos.

A partir do momento que a OAB sinaliza o pedido de cassação e de abertura de um processo penal contra Bolsonaro, os portais de notícias online iniciam a cobertura jornalística relacionada ao voto do então parlamentar. Entretanto, no final do ano de 2016, Jair Bolsonaro foi absolvido no Comitê de Ética da Câmara bem como teve o processo arquivado e lança a sua pré-candidatura antecipada à presidência do Brasil. Vale dizer que, posteriormente, nas eleições presidenciais de 2018, o voto de Bolsonaro no *impeachment* é trazido à tona novamente, reverberando novos e velhos imaginários na circulação de sentidos.

Dito isso, o objetivo do artigo consiste em analisar o ódio biopolítico expresso nos comentários em portais de notícias online. Para tanto, utilizamos a Análise de Discurso (AD) que, segundo Orlandi (2009), com essa metodologia a análise inicia na seleção do *corpus* e que a sua organização será dada a partir da base material bem como do ponto de vista do analista apoiado em um quadro teórico de referência.

Além do mais, frisamos que na AD não se objetiva a exaustividade em relação ao objeto, já que ele é inesgotável. Ao considerarmos a circulação do discurso de ódio biopolítico nos comentários dos portais de notícias online, percebemos essa infinidade de discurso que se estabelece com o anterior e assim por diante. De acordo com Orlandi (2009, p. 62), não existe “[...] discurso fechado em si mesmo mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes.”

Cabe dizer também que entendemos o discurso como um objeto em disputa e de desejo dos sujeitos sociais ou nas palavras de Foucault (1999, p. 10), que salienta o quanto o curso da história nos ensina: “[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.”. Ainda, dialogando com o autor, podemos inferir



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

que o discurso é um conjunto de enunciados que pertencem a uma mesma formação discursiva.

Dessa forma, partimos do pressuposto que o *impeachment* de Dilma e, conseqüentemente, o voto de Bolsonaro ocorrem no contexto da mediatização, em que diversas lógicas ultrapassam o controle da produção jornalística assim como na recepção de discursos e simbolizações, faz-se seguir adiante aquilo que se recebeu, em uma constante circulação de sentidos em fluxos sempre contínuos. Logo, para Fausto Neto (2008), a mediatização não está situada somente nas tecnologias em si, mas na sua transformação em meios e nas apropriações das técnicas e lógicas midiáticas, tanto por produtores como pelos receptores de discursos. A partir dos novos vínculos entre essas duas estruturas comunicacionais, receptores e produtores tornam-se operadores de sentidos na extensão da organização social. Assim, devido à mediatização, reitera Fausto Neto (2010), há novos condicionantes da circulação que afetam a relação linear entre produtor e receptor. Por isso, para Braga (2012, p. 39), deve-se ir “[...] além das relações diretas entre produtor e receptor [...]”, já que o importante é que o receptor “[...] faz seguir adiante as reações ao que recebe.”. Logo, pode-se confirmar a existência de um fluxo adiante.

Sobre isso é interessante frisar que o fluxo contínuo da circulação funciona pela apropriação de resultados de episódios anteriores que, por sua vez, terão sentidos acionados para que então ocorra uma nova interação em novos episódios – e assim de forma sempre adiante. Portanto, de acordo com Braga (2017), o produto midiático não é exatamente o ponto de saída desse fluxo, pelo contrário, está mais para um ponto de chegada, que em decorrência de um conjunto de ações, interesses e processos formam uma espécie de objeto em circulação. Ainda, o autor pontua que esse objeto em movimento alimenta constantemente o fluxo comunicacional, isto é, torna-se um material que passa de um episódio interacional para outro, caracterizando elementos de saída e de entrada.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Dito isso, um ponto interessante de ser abordado corresponde ao ódio biopolítico identificado na análise de comentários sobre o discurso de Jair Bolsonaro nos portais de notícias, que pode ser observado na circulação de sentidos. Dessa maneira, para Foucault (2005), a biopolítica indica o poder político de controlar a vida e intervir no modo de viver da população com o intuito de que apenas aqueles considerados os mais fortes da espécie humana prevaleçam e assim perpetuem as novas gerações. Esse foi um dos fenômenos balizadores ainda no século XIX, sendo que poderíamos dizer que é “[...] a assunção da vida pelo poder: se vocês preferirem, uma tomada de poder sobre o homem enquanto ser vivo, uma espécie de estatização do biológico ou, pelo menos, uma certa inclinação que conduz ao que se poderia chamar de estatização do biológico.” (FOUCAULT, 2005, p. 285-286).

Sendo assim, entendemos como ódio biopolítico algo que é disseminado contra determinados setores da sociedade, considerados indignos, inclusive, para viver. Em nosso caso específico, os comentários sobre o discurso de Bolsonaro analisados nos portais de notícias são considerados intolerantes e de caráter odioso contra aqueles avaliados como inferiores. Nos comentários, o ódio biopolítico é proliferado ao atacarem aspectos biológicos desses sujeitos, que estão relacionados ao gênero, cor da pele, práticas sexuais ou mesmo quando intrínsecos aos posicionamentos políticos que não se enquadram em um padrão considerado aceitável.

A partir do referencial teórico sobre a sociedade em mediatização (FAUSTO 2008, 2010; BRAGA, 2012) e sobre a circulação em fluxo adiante (BRAGA, 2012, 2017), além do conceito de biopolítica estabelecido por Foucault (2005), temos subsídios para pensarmos o ódio de caráter biopolítico observado na circulação de sentidos na ambiência digital. Sendo assim, questionamos como circula o ódio biopolítico nos comentários sobre o discurso de Jair Bolsonaro no *impeachment* nos portais de notícias.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Ainda, compreendendo que os portais estão dentro do contexto midiático e que o ódio biopolítico está dentro do contexto social, para analisar como circula o ódio biopolítico nos comentários sobre o discurso de Jair Bolsonaro no *impeachment*, selecionamos discursos realizados nos comentários de portais de notícias. O eixo temporal inicia com o voto de Jair Bolsonaro no *impeachment* de Dilma Rousseff e é finalizado com a proposição da candidatura para presidente. A escolha por esse eixo de análise é justificada por entendermos que no *impeachment* houve um dos ápices da ascensão conservadora da conjuntura atual e que a circulação de sentidos na ambiência digital confirma essa proposição.

Ao todo, somaram-se 1.073 comentários, nos quais realizamos uma observação prévia com intuito de compreender as regularidades presentes e que se destacaram como formações discursivas. A análise aponta que é explícito nos comentários a intolerância, a não aceitação da diversidade cultural, da pluralidade de ideias e divergência política por um setor que se considerada superior, portanto, as outras pessoas são tidas como inferiores. Vista como inimiga, essa “raça inferior” está composta pelos comunistas de 1960 e pelos petistas dos anos 2000, além de todos aqueles que não estão dentro do padrão considerado “normal” para a “raça superior”. Ainda, os comentários tendem a desqualificar as pessoas que não são consideradas “cidadãos de bem” ou que resistem ao padrão imposto.

Dito isso, podemos afirmar que as inferências e pistas dessa pesquisa, refletem também nos sentidos e imaginários dos dias atuais quando, por exemplo, os comentários em circulação referem-se aos homossexuais – citando, geralmente, Jean Wyllys – em tom pejorativo, como se ser “gay” fosse um xingamento, sendo que a mesma observação é feita em relação à mulher ser mulher, constantemente na figura de Dilma Rousseff. Outro exemplo, ainda, são os comentários que tratam quem não concorda com a sua visão de mundo como inimigo, sendo que, geralmente, esses inimigos são



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

considerados comunistas, portanto, os “vermelhos” e “subversivos” devem ser eliminados, expulsos do Brasil ou então submeterem-se ao padrão imposto.

Referências Bibliográficas

BOLSONARO, Jair Messias. Sessão deliberativa. **Câmara dos Deputados do Brasil**. Brasília, 17 abr. 2016. Transcrição da autora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=14417s>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus Campos Sociais. In: MATTOS, M. Â.; JANOTTI JR, J.; JACKS, N. (Org.). **Mediação e mediatização**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FALCÃO, Márcio; GUERREIRO, Gabriela. Para rebater deputada, Bolsonaro diz que não a ‘estupraria’. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 9 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1559815-para-rebater-deputada-bolsonaro-diz-que-nao-a-estupraria.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da mediatização. **Matrizes**, São Paulo, ECA/USP, ano 1, n. 2, 2008, p. 89-105.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. Aula de 17 de março de 1976. In: **Em defesa da sociedade**: curso do Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 285-315.

LADEIRA, Francisco Fernandes. Prova força reflexão sobre feminismo. **Observatório da Imprensa**, Campinas, 27 out. 2015. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/prova-provoca-reflexao-sobre-feminismo/>>. Acesso em: 13 set. 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SILVA, Luan Barbosa da; PAIVA, Cláudio Cardoso. Os embates discursivos entre os parlamentares Jean Wyllys e Bolsonaro durante a votação do impeachment. In: XVIII



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais...** Caruaru/PE, 2016.

SOUZA, Giselle. OAB-RJ pede cassação do mandato de Bolsonaro por homenagear a Ustra. **Consultor Jurídico**, Rio de Janeiro, 25 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2016-abr-25/oab-rj-cassacao-mandato-bolsonaro-homenagem-ustra>>. Acesso em: 13 mar. 2018.